

Dívidas e incertezas reduzirão o consumo

São Paulo - A maioria das pessoas não vai usar o 13º para as compras, como gostariam os lojistas, mas nem por isso o Governo deve relaxar em relação à observância do desempenho do consumo. É que nos meses de novembro e dezembro estarão sendo despejados no mercado, por conta do pagamento do 13º salário, R\$ 34 bilhões, de acordo com levantamento da Trend Consultoria Econômica.

Pesquisa realizada na semana passada sobre o destino do 13º apurou que 31% dos entrevistados vão poupar, muito provavelmente levando em conta a manutenção da crescente onda de desemprego no País, e 26,5% disseram que esse dinheiro servirá para pagamento de contas. No ano passado a mesma pesquisa mostrava que 27,5% das pessoas guardariam o dinheiro e 23,5% pagariam dívidas. A diferença revela que o grau de incerteza quanto ao emprego aumentou e que na média o endividamento, em função da queda do juro e das facilidades do crédito, se ampliou.

Mas há entre as demais pessoas consultadas formas já definidas sobre como aplicar o dinheiro. Quatro e meio por cento disseram que usarão o 13º nas férias; 3,5% vão reformar a casa; 1% pretendem trocar o carro; e 0,5% usarão o dinheiro para algum tipo de tratamento médico. Ao comércio em geral, portanto, fica a parcela dos 29% que pretendem sair comprando e os 8,5% que se disseram indecisos até o momento.